

Onde o céu compensa a falta de mar

Plano arquitetônico de Brasília permite espetáculo diário

FLÁVIA RIBAS

A beleza do céu de Brasília é quase unanimidade entre moradores e visitantes da cidade. Ele já serviu de inspiração para músicos e poetas de todo o País, que chegam a dizer que o céu daqui substitui a falta de mar.

Quando a cidade foi planejada, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer já pensavam em aproveitar o céu, e estabeleceram um gabarito para os edifícios da cidade para que, em vários pontos da cidade, os candangos não perdessem de vista o horizonte. Além disso, os prédios de, no máximo, seis andares nas áreas residenciais têm a função de permitir que a umidade do Lago Paranoá se espalhe pelo Plano Piloto.

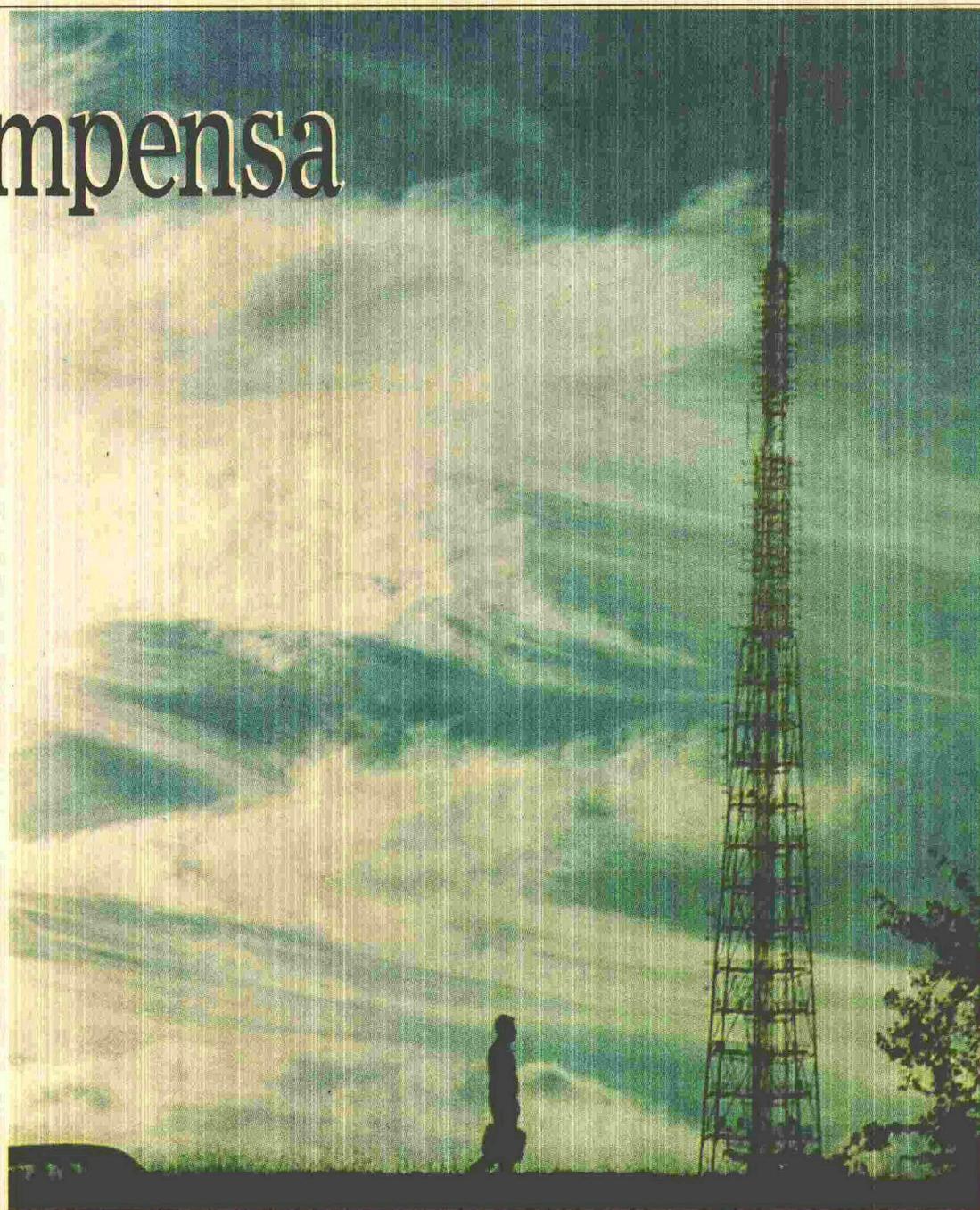
Justamente quando a época da seca se aproxima, as formas e cores do céu mais parecem presentes para os brasilienses. Neste ano, em que a estação das chuvas demora a passar, as luzes de abril proporcionam bons momentos no fim de tarde. As cores no pôr-do-sol variam do lilás ao vermelho e as nuvens ajudam a compor desenhos no céu com os raios de luz na alvorada e, principalmente, no crepúsculo, provocando imagens impressionantes.

Existem razões científicas para explicar os fenômenos admirados pelos amantes do céu de Brasília. A localização da cidade no planalto é um

dos principais fatores que permitem uma boa observação da atmosfera, segundo o professor Leonardo Ferreira, do Instituto de Física, da UnB. "Como aqui é alto e plano, de qualquer ponto da cidade é possível observar o horizonte. Isso tem efeitos estéticos para os admiradores da abóbada", diz o físico.

Quem vem de longe para Brasília acaba se apaixonando. O estudante de Teologia Antonio Penna, de 21 anos, chegou de Teresópolis (RJ) há dois anos. Ele adquiriu o hábito de caminhar no Parque da Cidade nos finais de tarde. Foi sob o céu alaranjado, no pôr-do-sol, que Antonio conheceu a estudante de Economia Kézia Borges, da mesma idade. Os dois começaram a paquerar, encontrando-se no final da tarde e caminhando juntos. "Depois da caminhada, a gente sentava para ver o céu, e ele me dava carona até em casa", lembra Kézia. Dois meses depois, o namoro começou e hoje eles estão há um ano juntos.

Além de Antonio, a outra paixão de Kézia é o céu. "Ela está sempre observando de dia e de noite. Tenta descobrir quando vai chover ou se o tempo vai mudar. Geralmente acerta", diz o namorado. Nascida em Goiânia, ela já mora em Brasília há vários anos. Prefere os meses de maio e junho para olhar para cima. "É a época em que o céu está mais bonito", diz Kézia.



A ausência de poluição e de prédios residenciais muito altos proporciona belas paisagens